



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

EMANUELLY GOMES QUERINO DO NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DILEMAS E PERSPECTIVAS EM SALA DE AULA**

Cajazeiras - PB

2021

EMANUELLY GOMES QUERINO DO NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DILEMAS E PERSPECTIVAS EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - campus Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira.

Cajazeiras - PB

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

N244c Nascimento, Emanuely Gomes Querino do.
Contribuições das atividades psicomotoras na educação infantil:
dilemas e perspectivas em sala de aula / Emanuely Gomes Querino do
Nascimento. - Cajazeiras, 2021.

52f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1. Educação infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Atividades psicomotoras.
4. Desenvolvimento integral. 5. Educação. 6. Crianças. 7. Sala de aula. 8.
Desenvolvimento. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal
de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

EMANUELLY GOMES QUERINO DO NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DILEMAS E PERSPECTIVAS EM SALA DE AULA**

Aprovada em 07 de maio de 2021

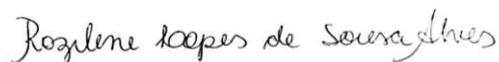
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira
(UAE/CFP/UFCG - Orientadora)



(Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araújo
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora)



Profa. Ms. Rozilene Lopes de Sousa Alves
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora)



Profa. Ms. Belijane Marques Feitosa
(UAE/CFP/UFCG- Suplente)

Dedico a minha Mãe Damiana Querino Nascimento,
mulher íntegra, forte e guerreira que me incentivou e apoiou
até o último minuto dessa trajetória.

Grata por tudo!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter e proporcionado muita coragem, paciência, determinação, força e fé nesta vida acadêmica, pois não foi nada fácil, cada dia foi um enorme desafio, cada dia uma batalha a ser vencida e agora finalmente a vitória.

Aos meus pais Damiana Nascimento e Manoel Gomes, pelo apoio, amor, carinho e dedicação. Obrigada por tudo que fizeram por mim todos esses anos.

A minha irmã Mickaelle Gomes, por me apoiar em todas as minhas decisões e por não me abandonar em nenhum momento.

A meu sobrinho Pedro Manoel, por todo amor, carinho e alegria que transmite nos momentos de angústia, mesmo sem ter ideia disso, estar com você me ajuda a cessar todas as minhas incertezas e me faz querer ser melhor a cada dia.

A minha amiga Maria Thaynara que me acompanhou em cada passo dessa trajetória, grata por sua lealdade e por acreditar nos meus sonhos.

A minha orientadora por toda paciência, carinho e dedicação que teve comigo, finalizo com um sentimento eterno de gratidão;

As minhas amigas de todo os momentos, Ianny Salvino e Ynara Heloísa, que estiveram ao meu lado por todos esses cinco anos, foram meu conforto e minha alegria durante esses anos. Sou grata a Deus por ter conhecido vocês.

As minhas amigas Cristina Gomes, Iara Silva e Tallyta Rolim que também fizeram parte desse momento tão importante, obrigada por acreditarem em mim e por cada palavra de amor e conforto.

A todos os professores/as que contribuíram com a minha formação.

A todas as pessoas próximas e distantes, que torceram por mim e contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

As professoras, participantes da pesquisa.

*“Reconhecer o próprio corpo
é a melhor maneira de encontrar outro.”
(Almeida, 2009, p. 14)*

RESUMO

O presente trabalho de monografia tem como questão problematizadora: De que forma professores na Educação Infantil compreendem a psicomotricidade, vivenciada em sala de aula, a partir de atividades dirigidas, e como contribuem para o desenvolvimento integral da criança? No objetivo geral temos: analisar as contribuições das atividades psicomotoras na Educação Infantil, a partir da perspectiva de professoras. E os objetivos específicos: refletir dilemas destacados, por professoras, ao trabalhar atividades psicomotoras em sala de aula; discutir perspectivas elencadas, por professoras, acerca da utilização de atividades psicomotoras realizadas em sala de aula, enquanto propulsoras do desenvolvimento integral da criança. Para o embasamento teórico utilizamos leituras de autores como: Almeida (2006); Alves (2012); Fonseca (2012); Le Bouch (1982), dentre outros. Esses autores contribuíram para a compreensão da psicomotricidade na perspectiva do desenvolvimento integral da criança e como professores podem utilizar essa prática em sala de aula. Na metodologia temos uma pesquisa qualitativa que foi realizada com quatro professoras que trabalham na Educação Infantil em escolas públicas municipais da cidade de Sousa/PB. Aplicamos um questionário composto por questões objetivas e subjetivas para obtermos um melhor conhecimento das professoras e seus posicionamentos acerca da temática em estudo. Por fim, concluímos que a psicomotricidade quando integrada à prática pedagógica auxilia no controle da motricidade e no desenvolvimento integral da criança, possibilitando o processo de ensino-aprendizagem de forma satisfatória para professoras e alunos.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Atividades psicomotoras. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

This present monography work has as the problematizing question: In what form teachers in the Preschool Education understand the psychomotricity, lived in the classroom, from guided activities, and how they contribute for the child's integral development? In the general objective we have: analyze the contributions of the psychomotor activities in Preschool Education, from the female teacher's perspective. And the specific objectives: reflect highlighted dilemmas, by female teachers, when works on psychomotor activities in the classroom; discuss listed perspectives, by female teachers, about the utilization of the psychomotor activities performed in classroom, as drivers of the child's integral development. For the theoretical basis we utilize readings of the authors like: Almeida (2006); Alves (2012); Fonseca (2012) Le Bouch (1982), and many others. These authors contributed for the comprehension of the psychomotricity in the child's integral development perspective and how teachers can use this exercise in classroom. In the methodology we have a qualitative research that has been conducted with four female teachers who works in Preschool Education of the public municipal schools in the city of Sousa/PB. We applied a questionnaire composed of objective and subjective questions to obtain a better knowledge of the female teachers and their positionings about the thematic that has under study. Finally, we concluded that the psychomotricity, when integrated with pedagogical practice, helps the motricity control and the child's integral development, making possible the teaching-learning process in a satisfy way to the teachers and students.

Key-words: Psychomotricity. Preschool Education. Psychomotor activities. Integral development.

LISTA DE SIGLAS

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

CFP – Centro de Formação de professores

REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UERN – Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO.....	15
2.1 Psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança	18
2.2 O professor da Educação Infantil e o entendimento da Psicomotricidade	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 Característica da pesquisa	27
3.2 Lócus e participantes da pesquisa	28
3.3 Instrumentos de coleta e análise dos dados	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	33
4.1 Psicomotricidade:desafios e perspectivas com relação ao processo de ensino-aprendizagem.....	34
4.2 A importância do desenvolvimento psicomotor do aluno e a percepção do professor.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A	50
APÊNDICE B	52

1. INTRODUÇÃO

“[...] a escola não deve ensinar apenas conceitos, tão pouco a mecânica realização de exercícios com o corpo. Deve antes, visar fornecer ao aluno subsídios para compreender e perceber seu corpo, de modo a construir na criança a consciência do próprio eu físico-corporal, de suas possibilidades e limitações.”

(LEITE, 2012, p. 72)

O tema desta pesquisa está diretamente voltado para a Psicomotricidade, tendo como delimitação do tema: atividades psicomotoras. O interesse pelo tema surgiu durante as aulas da disciplina de Psicologia da Educação III, depois da produção de uma atividade solicitada pelo professor. Os alunos de Pedagogia do 3º período, teriam que desenvolver brinquedos ou brincadeiras, que pudessem ser trabalhadas na Educação Infantil, com o intuito de desenvolver a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio, o esquema corporal dentre outros. Foram realizadas as apresentações de cada brinquedo, com a explicação de como poderia ser utilizado com as crianças em sala de aula.

A escolha da temática se intensificou ao participar de um minicurso intitulado: "Psicomotricidade para pessoas com necessidades específicas: vivência e prática". Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a partir de então me senti motivada para dar continuidade aos estudos e obter uma melhor compreensão na pesquisa dessa temática. Por meio desse minicurso, tive a oportunidade de conhecer mais profundamente sobre essa temática e o que se propõe com essa perspectiva nos trabalhos realizados com crianças em sala de aula.

Assim, a problemática da pesquisa está delineada: De que forma professores na Educação Infantil compreendem a psicomotricidade, vivenciada em sala de aula, a partir de atividades dirigidas, e como contribuem para o desenvolvimento integral da criança? Para a realização da pesquisa temos como objetivo geral: refletir dilemas destacados, por professores/as, ao trabalhar atividades psicomotoras em sala de aula; discutir perspectivas elencadas, por professores/as, acerca da utilização de atividades psicomotoras realizadas em sala de aula, enquanto propulsoras do desenvolvimento integral da criança.

Diante da ausência de uma discussão sobre a Psicomotricidade, partindo da perspectiva de professores da Educação Infantil, e acreditando na sua relevância para o contexto acadêmico e social, observei que, ainda, não se encontra superada a necessidade de estudar corpo/movimento na infância de modo que este entendimento seja voltado para

o processo de ensino-aprendizagem, pois existe uma separação entre aprender o que a escola tem a ensinar e a movimentação corporal.

Levando em consideração que é imprescindível que os/as professores/as na Educação Infantil conheçam o desenvolvimento motor e suas fases, tornando-se capazes de propor atividades que permitam que a criança utilize seu corpo como forma de criar, brincar e aprender. Compreendo que esta pesquisa contribui para a reflexão das práticas na Educação Infantil, acerca dos benefícios das atividades psicomotoras para o processo de ensino-aprendizagem de maneira que os futuros professores dessa etapa de escolarização possam repensar e criar novas práticas de ensino, que possibilitem às crianças uma educação adequada para seu desenvolvimento integral.

Percebi, ao longo das leituras, a importância da psicomotricidade enquanto propulsora no desenvolvimento integral da criança. Com isso, utilizar as atividades psicomotoras em sala de aula como instrumento de formação da criança, enquanto sujeito, e como ferramenta de contribuição para as áreas de estudo voltadas para a organização motora, social, afetiva e cognitiva da criança.

Desse modo, os/as educadores/as deverão estimular a psicomotricidade em sala de aula de forma adequada, para que as crianças desenvolvam de maneira satisfatória as diferentes atividades que são requeridas. Pensar atividades que estimulem a criança a utilizar movimentos corporais, conhecendo suas capacidades, suas limitações e possibilidades faz com que o processo de ensino-aprendizagem se torne satisfatório para ambos, a partir do momento em que as próprias crianças tenham acesso a atividades diversificadas que façam que o movimento seja a mola mestra para se desenvolver de forma integral.

Atividades que desenvolvam a lateralidade, a estruturação espacial, as orientações temporais são fundamentais para a aprendizagem, uma vez que oportuniza as crianças o desenvolvimento de suas capacidades básicas como: (esquema corporal, a lateralidade, organização espacial e temporal, o equilíbrio e a coordenação motora), aumentando seu potencial motor e, através de movimentos, atividades que as crianças sentem satisfação ao realizar. Nesse sentido, percebo a importância de estudar a psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Vivemos nesse período um momento de grandes incertezas devido a pandemia da COVID-19. Diante a velocidade do contágio, foi estabelecida a quarentena no Brasil. Seguindo recomendações da OMS e do Ministério da Saúde do Brasil, a organizar medidas de distanciamento social. Isso causou o fechamento de escolas e universidades. Em

seguida, os professores passaram a ministrar suas aulas de maneira remota. Levando em consideração este momento em que passa o mundo inteiro a pesquisa teve que ser redimensionada.

Diante disso, este trabalho está dividido da seguinte forma: no **primeiro capítulo** – Introdução – faço uma breve retrospectiva do meu encontro com a temática pesquisada, a partir de estudos, questionamentos que me fizeram repensar a psicomotricidade, bem como a necessidade de estabelecer uma pergunta e traçar os objetivos da pesquisa.

No **segundo capítulo** apresento um breve resgate histórico sobre a psicomotricidade, em seguida tento mostrar a forma que está sendo trabalhada as atividades psicomotoras em sala de aula. Para o embasamento teórico utilizei leituras de autores como: Almeida (2006); Le Bouch (1982); Leite (2012), dentre outros.

No **terceiro capítulo** destaco o percurso metodológico, momento em que realizei uma pesquisa qualitativa em duas escolas na cidade de Sousa/PB, com quatro professoras que trabalham na Educação Infantil. Sendo assim, foi necessário, realizar a pesquisa de forma segura para a pesquisadora e as professoras. Fiz o convite às professoras para contribuírem com a pesquisa, enviei por email o questionário, via formulário do Google e assim, garantimos a segurança de ambas as partes.

No **quarto capítulo** apresento as análises dos dados, a partir da análise de conteúdo na modalidade temática, momento em que realizei a leitura das respostas obtidas através do questionário e me debrucei demarcando o que havia estudado da temática em questão e as contribuições das professoras. Nesse capítulo destaco: no item 4.1 Psicomotricidade: desafios e perspectivas com relação ao processo de ensino-aprendizagem e no item 4.2 A importância do desenvolvimento psicomotor do aluno e a percepção do professor. Em cada subtópico trabalhei questões relacionadas à compreensão, formação e atividades vivenciadas em sala de aula que estivessem relacionadas com a psicomotricidade.

Por fim, **concluimos** que as professoras participantes da pesquisa entendem a importância de trabalhar atividades psicomotoras em sala de aula, para a formação integral da criança na Educação Infantil. Desse modo, a partir das leituras realizadas e das informações coletadas, entendi que à aprendizagem infantil se dá de forma satisfatória à medida em que professores possibilitam diferentes contextos educativos, a partir das atividades que levem em conta a psicomotricidade.

2. PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

“O corpo não mente.”

(ALMEIDA, 2006, p.13)

Apresentamos, neste capítulo, uma breve reflexão histórica acerca da psicomotricidade, a partir de autores que tratam da temática como aspecto importante na Educação Infantil. Sendo assim, o referencial teórico será dividido da seguinte maneira: na primeira parte abordaremos um resgate histórico sobre a psicomotricidade, em seguida apresentaremos as contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento integral da criança.

À medida em que as leituras foram sendo realizadas vimos de acordo com Fonseca (2012), o corpo passa a ser estudado em primeiro lugar, a partir do século XIX, por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais e, posteriormente, por psiquiatras, para clarificação de fatores patológicos. No campo patológico, Le Boulch (1982, p. 20), diz que:

Dupré, entre 1909 e 1913, com seus alunos, chamou atenção pela primeira vez sobre a “debilidade motriz”. Descreveu com este nome, um estado de desequilíbrio motor, salientando as inabilidades, as paratonias destas crianças.

Para Fonseca (2012), Henri Wallon é, provavelmente, o grande pioneiro da Psicomotricidade, visto como científico, no qual teve uma grande contribuição para a psicomotricidade em 1925 ao publicar *L'Enfant Turbut* e, em 1934, *Les Origines du Caractère l'Enfant*, Wallon inicia suas obras mais relevantes no campo do desenvolvimento psicológico da criança. De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade,

Em 1925, Henri Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, s/d).

O psicólogo Wallon, através dos seus estudos estimula as primeiras tentativas na área da reeducação psicomotora, de onde evidencia Guilmain, que em 1935, realiza “[...]”

testes visando a determinar uma idade motora” (LE BOULCH, 1982, p. 21). Esses testes são as primeiras orientações metodológicas sobre a reeducação psicomotora que iniciaram de um efeito estimulador da obra de Wallon. Assim, segundo Galvão (1955, p. 48),

São diversas as significações que a psicogenética walloniana atribui ao ato motor. Além do seu papel na relação com o mundo físico (motricidade de realização), o movimento tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição. Um dos traços originais desta perspectiva teórica consiste na ênfase que dá à motricidade expressiva, isto é, à dimensão afetiva do movimento, como mostra o estudo sobre as emoções.

Fonseca (2012), apresenta o pensamento de Wallon, no que diz respeito ao movimento, sendo ele o primeiro instrumento do psiquismo, com única expressão. O corpo e o movimento da criança permitem uma concepção original da evolução mental. Dessa maneira, Wallon defendia que o desenvolvimento psicológico da criança é o resultado da substituição de atividades que antecedem umas às outras, que atualmente é defendida por vários autores.

Galvão (1955), cita os estudos de Wallon, salientando que é na infância que percebemos o papel do movimento. A criança costuma reagir através do corpo aos estímulos exteriores, adotando expressões e atitudes que variam de acordo com as sensações vivenciadas em cada situação que é apresentada. Dessa forma, as crianças tomam consciência da realidade externa. É por meio desta percepção que a criança vai se tornando capaz de reproduzir determinadas cenas. De acordo com Galvão (1955, p. 50) Wallon diz que “[...] a imitação é uma forma de atividade que revela, de maneira incontestável, as origens motoras do ato mental”.

Fonseca (2012) salienta que, nos anos 70, o pensamento de Wallon continua a influenciar. Nessa época, a psicomotricidade se tornou a base para o trabalho com a atividade motora, e a atividade psíquica, proporcionando condições necessárias para alcançar um melhor desenvolvimento cognitivo. De acordo com Fonseca (2012, p. 14)

O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre atividade psíquica e atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. A psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio e tem instrumento privilegiado por meio do qual a consciência se forma e materializa-se.

De acordo com Fonseca (2012) a origem de todo movimento e ação voluntária não se faz dentro do organismo, e sim a partir do contexto social do homem. Desse modo, o movimento estaria ligado à função de comunicação, permitindo ao homem o entendimento da nossa vivência em sociedade. Com base nos novos estudos, Fonseca (2012, p. 15) diz que

A Psicomotricidade tende atualmente a ser reconceitualizada, não só pela "intrusão" de fatores antropológicos, filogenéticos, ontogenéticos, paralinguísticos, como essencialmente cibernéticos e psiconeurológicos. É a integração transdisciplinar destas áreas do saber que provavelmente colocará no futuro a evolução e a atualização do conceito de Psicomotricidade.

Alves (2012) salienta que a psicomotricidade hoje deixou de ser usada de forma isolada e foi enriquecida com estudos de outras áreas em uma rede interdisciplinar, incluindo os profissionais da educação, querendo incluí-la nos seus diversos projetos diários dentro de suas especializações. Mesmo com esse avanço em termo de estudo, existem escolas que, ainda, ignoram a psicomotricidade nas séries iniciais e, muitas vezes, os professores preocupados com a escrita e a leitura, não sabem como resolver essas dificuldades, que na realidade, muitas poderiam ser resolvidas na própria escola. Desse modo, Alves (2012, p. 146) afirma que,

Entendemos hoje que a Psicomotricidade, dando-lhes condições de desenvolver capacidades básicas, aumentando seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, ajudaria a sanar estas dificuldades. Diversos profissionais têm insistido sobre a importância capital do desenvolvimento psicomotor durante os três anos de vida.

Nesse contexto, temos visto a evolução dos estudos sobre a psicomotricidade ao longo dos anos, e hoje os profissionais da educação, buscam trabalhar de forma mais abrangente, pois essa temática se tornou um fator fundamental e indispensável ao desenvolvimento integral da criança, possibilitando-a uma percepção adequada sobre si, a partir da compreensão de suas limitações, auxiliando suas diferentes expressões com maior liberdade e aperfeiçoamento de suas competências motoras. Portanto, conhecer um pouco mais acerca dessa temática nos impõe o status de aprendiz para que a movimentação da criança seja compreendida enquanto propulsora de novas aprendizagens na escola e, também, fora dela em diversos contextos.

2.1 Psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança

Para que possamos entender o espaço que essa temática vem conquistando na educação e a sua importância para o desenvolvimento integral da criança, se faz necessário compreendermos o que é psicomotricidade no sentido conceitual. Podemos definir aqui que é a

[...] ciência que tem como objetivo de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionado ao processo de maturação onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999, *apud* ALMEIDA, p. 17).

Para clarearmos um pouco mais nosso entendimento acerca do foco do nosso estudo vimos, ainda, a definição do que seja a educação psicomotora, para que possamos compreender com maior clareza essa discussão que é tão ampla e tão pouco difundida nos estudos acadêmicos. De acordo com Silva (2009, p. 14) a educação psicomotora

Abrange todas as aprendizagens da criança processando-se por etapas progressivas e específicas conforme o desenvolvimento geral de cada indivíduo realiza-se em todos os momentos da vida por meio de percepções vivenciadas, como uma intervenção direta nos aspectos cognitivos, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo. A educação passa pela facilitação das condições naturais e preservação de distúrbios corporais. Ela se realiza na escola, na família e no meio social, com a participação dos educadores, dos pais e dos professores em geral (professores de natação, de atividades aquáticas, judô, balé, ginástica, dança, arte-educadores, magistério etc.). Dirige-se prioritariamente às crianças em condições de frequentar a escola e sem comprometimentos maiores.

Para que o processo de aprendizagem aconteça de forma significativa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, em seu art. 29 determina que "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (BRASIL, 2016). Portanto, a psicomotricidade deve ser vista como um processo de ensino-aprendizagem, no qual o/a educador/a tem que apresentar práticas que propõe ajudar a

criança no pleno desenvolvimento das suas habilidades motoras e intelectuais. Tendo em vista que a primeira infância é um período importante para o desenvolvimento integral da criança, assim como apresenta Sacchi (2019, p. 97) quando diz que

A primeira infância é um período importante para a formação das crianças, pois é nessa época que elas irão se constituir como seres humanos mediante diferentes estímulos dos meios em que estão inseridas. [...] um dos recursos que pode ser utilizado para a promoção do desenvolvimento integral das crianças são os trabalhos que envolvem atividades psicomotoras.

Podemos entender que na primeira infância a criança se desenvolve com maior qualidade, a partir das diferentes atividades realizadas, considerando a percepção, a movimentação do corpo, a organização de espaços e uma outra forma de enxergar a infância, bem como proporciona movimentos que fazem com que a criança tenha a capacidade de entender as funções do corpo.

Desse modo, os/as professores/as devem planejar atividades psicomotoras que permitam a construção da consciência do corpo em relação ao meio que a criança vive. Para isso, é necessário que os educadores conheçam os conteúdos básicos da psicomotricidade para atuarem com mais segurança. Do ponto de vista educativo, Le Boulch (1982, p. 23-24) afirma que

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Conforme Schinca (1991) a psicomotricidade proporciona a criança melhores condições para enfrentar as exigências que as aprendizagens escolares propõem, como também incentiva a criatividade e o potencial interior da criança, dando um suporte que a ajuda a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, de suas sensações e percepções. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 40-41) para que a criança tenha melhores condições para enfrentar as diversas exigências

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação

com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.

A BNCC (2017) nos traz uma reflexão acerca da motricidade quando nos apresenta o que deve ser trabalhado com as crianças, em diferentes faixas etárias, levando em consideração os diferentes campos de experiências: *o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e imagens; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. As atividades relacionadas a cada campo e como os/as professores/as poderão realizar tais atividades favorecem o desenvolvimento integral da criança em fase escolar.

Em se tratando do ambiente escolar, as atividades psicomotoras devem fazer parte do cotidiano da criança, uma vez que pode possibilitar a organização da sua imagem corporal. Além disso, essas atividades podem ser desenvolvidas de forma lúdica, assim a criança terá a oportunidade de criar, se expressar e aprender melhor, além de estimular suas capacidades motoras, cognitivas e emocionais. Assim, como afirma Le Boulch (1982, p. 129)

No estágio escolar, a primeira prioridade se constitui na atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir a organização de sua "imagem do corpo" ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização prática em relação com o desenvolvimento das atividades de análise perceptiva.

Tendo consciência da importância da psicomotricidade no âmbito escolar, o/a professor/a junto com a instituição de ensino deve estar preparado para a atuação dessa prática psicomotora em sala, respeitando cada fase do desenvolvimento da criança, pois é na prática das atividades psicomotoras que o corpo e a mente são elementos agregadores da formação do indivíduo. Para isso, Alves (2012), salienta que devemos trabalhar para permitir que a Psicomotricidade mostre seu valor, a partir da conscientização dos pais, dos responsáveis pela criança, dos coordenadores, bem como apresentar o objetivo do trabalho que está sendo realizado. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 15)

As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as

crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras.

Portanto, o RCNEI (1998) afirma que, as instituições devem organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento, assim como atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos.

Além disso, temos que defender a ideia de que é importante trabalhar na Educação Infantil com a psicomotricidade, tendo em vista que, não podemos restringir a educação, apenas, ao desenvolvimento cognitivo e muito menos, ao desenvolvimento motor da criança, mas que ambas sejam trabalhadas de forma simultânea.

Podemos enfatizar que a psicomotricidade deve ser praticada a partir das experiências das crianças em sala de aula, trabalhando a relação corpo e mente, que se tornam grandes responsáveis por sua aprendizagem. A partir dessa percepção Alves (2012, p. 144) destaca que

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo. Por isso, dizemos que a mesma é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. A estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico; quando a criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em geral, está no nível das bases de desenvolvimento psicomotor.

É através das atividades psicomotoras que ocorre o estímulo do desenvolvimento das capacidades básicas como: esquema corporal, a lateralidade, organização espacial e temporal, que são fundamentais na Educação Infantil, visando a necessidade de se trabalhar antes mesmo da escrita. Entretanto, o que normalmente acontece nas escolas, na maioria das vezes, são os professores fazendo uso do estímulo a coordenação motora fina, apenas, para fins da escrita, sem antes ter desenvolvido qualquer outra atividade com a psicomotricidade. Podemos enfatizar que não há maneiras de executar a escrita sem que antes a criança obtenha a noção de espaço e lateralidade e como podemos ver, segundo Santos *et al.* (2009, p. 79)

Os aspectos psicomotores: organização espacial, lateralidade, esquema corporal, são fatores importantes no processo de aprendizagem e

desenvolvimento da estruturação e orientação no espaço e no tempo, são fatores relevantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois enriquecem as suas possibilidades de desenvolvimento no que se refere à apropriação de conceitos e formas diferenciadas de pensar, por meio de experiências.

Como afirma Alves (2012) a criança, cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar dificuldades na escrita. Por isso, é importante que esses estímulos psicomotores aconteçam antes do processo de escrita, pois a criança precisa adquirir esses aspectos para que não haja dificuldades na aprendizagem escolar. Além disso, Alves (2012, p. 144) salienta que

A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê aprendizagem. Trabalhando no ser humano, cada uma das etapas possibilitam-no alcançar a consciência corporal, e a consciência do mundo que o cerca, o relacionamento deste com o seu corpo e com o que está ao seu redor. Proporcionar ao indivíduo a capacidade de ser, ter, aprender a fazer e a fazer, na medida em que se reconhece por inteiro, alcançando a organização e o equilíbrio das relações com os diferentes meios e sua distinção, relacionando-se com o mundo de forma equilibrada.

Podemos ver o quanto é importante apresentarmos atividades psicomotoras que façam com que as crianças vivenciem, que utilizem do corpo, que se movimentem, pondo em prática suas aprendizagens, adquirindo conhecimento sobre si e suas habilidades e, também, sobre o mundo que a rodeia. De acordo com Gonçalves (2010, p. 85)

Entende-se “psicomotricidade” como uma ciência que se estuda o indivíduo por meio do seu movimento; movimento esse que exprime, em sua ação, aspectos motores, afetivos e cognitivos, e que é resultado da relação do sujeito com seu meio social. O movimento psicomotor está carregado de intenção, pois é resultado de uma ação planejada (psico) voltada a um fim determinado.

Ao se pensar no crescimento da criança, é importante abordar a psicomotricidade e para isso, trabalhar com atividades lúdicas diversas, visando assim o aprender brincando. Além disso, a psicomotricidade é relevante para tornar o desenvolvimento infantil favorável, pois através da brincadeira a criança será capaz de enfrentar conflitos internos e externos, durante o seu processo de aprendizagem.

Para Alves (2012, p. 151), o ideal seria que todos os educadores tivessem como respaldo para as suas atividades a psicomotricidade, pois é, “[...] desenvolvendo, assim,

pouco a pouco, a confiança em si mesma e melhor conhecimento de suas possibilidades e limites, condições necessárias para uma boa relação com o mundo”. Com base nisso Leite (2012, p. 66), salienta que

[...] as atividades motoras desempenham um importante papel em muitas das operações intelectuais. Durante os três primeiros anos de vida, a inteligência é função imediata do desenvolvimento neuromuscular e somente mais tarde essa associação vai sendo rompida. Ou seja, a criança possui um tipo de inteligência prática, pois consegue raciocinar apenas a partir do que está experimentando, na sua ação sobre o mundo.

E sobre a importância de trabalhar as atividades que envolvam o corpo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), diz que, as atividades que envolvem o movimento em sala de aula, deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, além de priorizar o desenvolvimento das habilidades expressivas do movimento, possibilitando a apropriação corporal, de forma que as crianças possam agir cada vez mais com intencionalidade. Devem ser organizadas num processo contínuo e integrado que envolve diversas experiências corporais, que são possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. De acordo com o RCNEI (1998, 15)

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Por fim, podemos salientar que a Educação Infantil precisa desenvolver atividades psicomotoras, propiciando experiências que favorecerão a motricidade da criança, auxiliando a aprendizagem para que possam vencer os desafios da leitura e da escrita. A escola tem um papel fundamental para que uma criança alcance boas noções de espaço, tempo e lateralidade. Faz-se necessário que os professores estejam preparados para realizar atividades que priorizem a formação integral da criança e não sejam realizadas, apenas, atividades mecânicas que levem-nas, exclusivamente, a repetições.

2.2 O professor da Educação Infantil e o entendimento da Psicomotricidade

Quando o/a professor/a conhece os processos de desenvolvimento psicomotor nas diferentes idades passa a compreender que tipo de aquisição a criança está pronta para receber aos quatro, cinco anos por exemplo. O professor passa a utilizar atividades, jogos e brincadeiras que estimulem a percepção corporal e auxiliem no desenvolvimento integral da criança. Nesse processo de conhecimento, o professor entende que a psicomotricidade pode ser mais uma ferramenta pedagógica para trabalhar os conteúdos em sala de aula. Assim como ressalta Alves (2012, p. 154)

A psicomotricidade serve como ferramenta para todas as áreas de estudos voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo acreditando que homem é um ser ativo capaz de se conhecer cada vez mais e se adaptar as diferentes situações e ambientes.

Conforme Alves (2012), é fundamental que o professor perceba a importância das atividades psicomotoras na aprendizagem da criança. Dessa forma, repensar suas práticas em sala de aula, para que ele possa oferecer aos alunos um bom controle motor, fará com que a criança adquira experiências concretas, noções básicas para o desenvolvimento da mente e permitirá a criança o conhecimento do mundo que a rodeia. De acordo com Alves (2012, p. 155)

Quando o professor conscientizar-se de que a educação pelo movimento é uma peça mestre na área pedagógica, que permite à criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a prepara, por outro lado, para sua existência futura de adulto, essa atividade não ficará mais em segundo plano, sobretudo porque o professor constatará que esse material educativo não verbal, constituído pelo movimento é, por vezes, um meio insubstituível para afirmar certas percepções, desenvolver formas de atenção, pondo em jogo certos aspectos da inteligência.

Assim, o trabalho do/a professor/a consiste na percepção da importância e utilidade das atividades psicomotoras na escola, sendo necessária a orientação do/a professor/a, motivando e despertando o interesse nas crianças, para que possam ajudá-las no processo de ensino-aprendizagem. Como complementa Carvalho (2003, p. 87),

Cabe ao educador envolver os educandos no meio físico-cultural, desafiá-los para que este seja explorado, descoberto, observado, pesquisado e

transformado. É o momento de aguçar os sentidos dos educandos, de mobilizá-los (fazê-los moverem-se), de estimular a curiosidade e incentivar a criatividade.

Como ressalta Sacchi (2019) o desenvolvimento psicomotor requer o auxílio constante do/a professor/a, tornando possível para a criança o domínio do seu corpo. Sendo assim, necessário que o mesmo apresente um trabalho satisfatório em relação ao desenvolvimento integral das crianças, seja no aspecto motor, cognitivo e afetivo. Desse modo, Sacchi (2019, p. 100) pontua que,

[...] o aperfeiçoamento dos aspectos psicomotores na tenra infância pode proporcionar diversos benefícios ao ser humano ao longo da vida, nos momentos de atividades diárias, na escola, no lazer, entre outros. Nessa perspectiva, apesar de a aula de educação física ser uma importante aliada no desenvolvimento motor das crianças, o trabalho envolvendo a psicomotricidade não pode ser exclusividade desse professor, e sim, de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil.

Desse modo, a educação psicomotora contribui para o processo de aprendizagem das crianças. De acordo com Silva (2009) processando-se por etapas progressivas e específicas conforme o desenvolvimento global de cada indivíduo, assim, enriquecendo os aspectos cognitivos por meio de atividades psicomotoras. Além disso, no contexto escolar, é necessário ampliar as atividades que desenvolva a motricidade das crianças, para que as mesmas obtenham progresso em suas capacidades básicas, proporcionando uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. Sendo assim, Carvalho (2003, p. 89), afirma que,

À Educação Psicomotora cabe prover os recursos sociais, afetivos, linguísticos, culturais, físicos, espaciais, materiais e pedagógicos que permitam ao sujeito estabelecer uma interação rica com seu meio, mobilizando nestes elementos para seu desenvolvimento a partir dos recursos que ela própria dispõe em determinado momento e respeitando suas necessidades e tendências, que podem estar orientadas mais para si (centrípetas) e/ou mais para o mundo (centrífugas).

Além disso, vimos, a partir das leituras realizadas, que o/a professor/a possui uma grande responsabilidade no desenvolvimento psicomotor, sendo ele/a um dos responsáveis pela realização das atividades de forma comprometida na escola. Desse modo, a

psicomotricidade deve ocupar um lugar de destaque na Educação Infantil e na formação dos/as professores/as, não só como um conteúdo importante para dar suporte à aprendizagem, mas também como instrumento de construção no desenvolvimento integral da criança.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico”.

(PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 43)

Este estudo se baseou em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter explicativo, por meio de uma pesquisa de campo. Apresentaremos, neste capítulo, o percurso utilizado para a construção da monografia, levando em consideração as características da pesquisa, o lócus, sujeitos, procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 Característica da pesquisa

A proposta neste trabalho foi pesquisar sobre as atividades psicomotoras na perspectiva de professoras. Tendo em vista aprofundar os estudos sobre a temática e expandir o conhecimento a estudantes e profissionais da educação. Diante disso, o presente estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa em que Lüdke e André (1986) apontam o conceito da pesquisa qualitativa apresentando cinco características específicas desse tipo de estudo, que são:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e pesquisador como principal instrumento; Os dados coletados são predominantemente descritivos; A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; O significado que as pessoas dão as coisas, e à sua vida são foco de atenção especial pelo pesquisador; A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (BOGDAN; BIKLEN, 1983 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Nessa perspectiva, a pesquisa será de cunho explicativa, que segundo Severino (2016), tem como foco analisar os fenômenos estudados, através da aplicação do método experimental. Além disso, Gil (2008, p. 28) diz que

São aquelas pesquisas que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência de fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

O método utilizado será a pesquisa de campo, pois para realização do estudo são necessárias informações acerca do problema de pesquisa, para encontrarmos uma resposta ou hipótese que de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 59) a

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Dessa forma, vale destacar que a pesquisa se caracterizou como uma ação que foi desenvolvida para conseguir as informações necessárias para responder a problemática elaborada durante a organização da monografia, revelando suas principais intenções, a partir da explicitação do foco pesquisado e os reais interesses do estudo.

3.2 Lócus e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade Sousa-PB. A primeira instituição é uma Escola pública e urbana, com a modalidade de ensino regular, pré-escola (4 e 5 anos) e ensino fundamental, que atende principalmente crianças do bairro onde fica localizada. A escola conta, em sua estrutura, com uma recepção, quatro salas de aula, sala de informática, almoxarifado, secretaria com banheiro, diretoria, dois banheiros infantis, dois banheiros adultos, uma dispensa, sala de coordenação, cozinha e um pátio descoberto.

O corpo administrativo da escola é formado por uma diretora que possui graduação no curso de História. Uma vice-diretora, graduação em Pedagogia. O corpo pedagógico da escola é formado por uma supervisora que possui ensino superior completo, tendo cursado pedagogia. Também conta com o serviço de uma cozinheira, duas auxiliares de serviços gerais. Seu corpo docente é constituído por 9 professoras efetivas do município de Sousa,

com ensino superior em pedagogia completo, e especialização também voltada para a área da pedagogia.

O planejamento é feito semanalmente com o acompanhamento da supervisora escolar. Os programas existentes na escola são: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Interativo, este é um programa que presta assistência financeira para as escolas e Bolsa Escola. Projetos desenvolvidos na escola são: meio ambiente, leitura em ação, reciclagem, alimentação saudável, projeto de leitura “ Ação da escola vai à praça.”

A segunda instituição também é uma Escola pública e urbana, com a modalidade de ensino regular, pré-escola (4 e 5 anos) e ensino fundamental e EJA – fundamental. A escola conta, em sua estrutura, sala de diretoria, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, cozinha, banheiro adequado à educação infantil, refeitório e auditório.

O corpo docente é constituído por sete professoras todas graduadas e com especialização. O quadro com os servidores do apoio técnico administrativo e pedagógico é composto por um diretor escolar, supervisora escolar, professora readaptada, dois aux.de serviços diversos, uma secretária escolar, duas merendeiras, dois vigilantes noturno, um vigilante diurno.

No atual contexto educacional a escola promove uma educação voltada para a Educação Infantil (níveis educacionais II e III), dos anos iniciais (1º ao 5º ano), está atendendo a uma demanda de 134 alunos, sendo distribuídos da seguinte maneira: Educação Infantil - Nível II: 23 alunos, Nível III: 22 alunos, 1º ano: 19 alunos, 2º ano: 18 alunos, 3º ano: 24 alunos, 4º ano: 16 alunos, 5º ano: 12 alunos, nos períodos da manhã atendendo da Educação Infantil até o 2º ano e no período da tarde, atendendo do 3º ao 5º ano dos anos iniciais. Os programas existentes na escola são: programa educar pra valer, SOMA – Pacto pela Aprendizagem na Paraíba, mais alfabetização.

Participaram do questionário sociodemográfico, quatro professoras da Educação Infantil. Para garantir seu anonimato, solicitamos que criassem um pseudônimo para sua identificação. Assim, iniciaremos a apresentação pela professora Maria, tem 46 anos, é casada. É funcionária concursada do município, está atuando na escola há 5 anos. Formou-se no Curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo feito uma especialização em Educação Infantil e Neuropsicopedagogia clínica e institucional. Seu tempo de atuação na Educação Infantil é de 7 anos.

A professora Luiza, tem 50 anos, é casada. É contratada a 5 anos atualmente da escola na qual foi realizada a pesquisa. Tem Licenciatura em Pedagogia, tem especialização em psicopedagogia. Seu tempo de atuação na Educação Infantil é de 15

anos. A professora Vania, tem 40 anos, é casada. É concursada do município, e já atua há 15 anos na Educação Infantil, sendo 5 anos na escola onde trabalha atualmente. Vania tem Licenciatura em História. A professora Melo tem 50 anos, é casada. Seu vínculo empregatício é concursada no município, e já atua na escola há quase 20 anos dos quais 5 anos foram dedicados à Educação Infantil. Melo é formada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo feito Psicopedagogia e Educação de Jovens e Adultos (EJA)

3.3 Instrumentos de coleta e análise dos dados

De acordo com a Revista Brasileira de Educação Médica (2020), no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foram identificados os primeiros casos de uma nova doença respiratória aguda, identificada como SARS-CoV-2. O surto da doença se espalhou de forma veloz para outros países, atingindo milhões de pessoas e levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar a situação mundial como pandêmica.

Diante da velocidade do contágio, foi estabelecida a quarentena no Brasil, assim como já acontecia em outros países. Seguindo recomendações da OMS e do Ministério da Saúde do Brasil, foi necessário estabelecer as medidas de distanciamento social, recomendado como estratégia de controle da mobilidade da população. Devido ao contágio rápido da doença, houve a redução das atividades comerciais, restrição de circulação de pessoas em eventos e transportes públicos, fechamento de escolas e universidades. Assim, como afirma Santos (2021, p.145)

Estamos vivendo tempos difíceis no mundo. Tempos marcados pelo combate a um inimigo invisível que, só no Brasil, já matou mais de 1,400 pessoas por dia: coronavírus. Os cuidados em função da contaminação exigiram medidas urgentes e extremas em praticamente todos os setores da sociedade, incluindo ações como distanciamento social e o uso de máscaras pelos que necessitam sair de casa.

Como em várias partes do mundo, houveram mudanças drásticas no cotidiano dos brasileiros, assim como nas escolas, a pandemia trouxe um novo contexto que está sendo posto diante da realidade escolar, os/as professores/as e alunos/as estão distantes fisicamente e conectados por meio de um único recurso possível, a tecnologia. Frente à pandemia e o impacto que tem causado na vida da população, a maioria dos/as

professores/as permanecem ministrando aulas de maneira remota ou enviando material para seus alunos. De acordo com Santos (2021, p. 145)

[...] As escolas precisaram se reinventar de uma hora para outra na tentativa de dar conta do ano letivo; professoras e professores passaram a desenvolver suas atividades de maneira remota, em sua maioria através de videoaulas, sem que, para isso, estivessem qualquer tipo de preparo profissional ou emocional.

Sendo assim, foi necessário, diante do cenário atual, realizar a pesquisa de forma segura para a pesquisadora e as professoras. Inicialmente, a pesquisa seria realizada nas escolas com a observação em sala de aula e a entrevista semiestruturada com as professoras da Educação Infantil. Porém, por nos encontrarmos nessa situação evidenciou a necessidade de uma mudança de estratégia para a coleta dos dados, trocamos os instrumentos de pesquisa para a aplicação do questionário (Apêndice B).

O instrumento metodológico utilizado para a coleta de dados foi: o questionário. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 108), o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). Além disso, Prodanov; Freitas (2013, p. 108) destacam que

O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e a necessidade das respostas, a fim de motivar o informante.

O questionário foi realizado com professoras da Educação Infantil, o qual era composto por questões objetivas e subjetivas com a finalidade de conhecermos melhor o quadro de professoras das referidas escolas, assim como o conhecimento que tinham acerca do assunto abordado, cada professora teve o prazo de quatro dias para responder o questionário enviado por email.

Para a análise dos dados trabalhamos com a análise de conteúdo, na modalidade temática, a partir de uma leitura cuidadosa dos dados coletados e a elaboração de duas temáticas a serem analisadas, considerando as informações disponibilizadas pelas participantes da pesquisa que estão organizadas nos seguintes itens: 4.1 Psicomotricidade: desafios e perspectivas com relação ao processo de ensino-aprendizagem e no item 4.2 A importância do desenvolvimento psicomotor do aluno e a percepção do professor.

No capítulo seguinte apresentaremos a análise dos dados obtidos, a partir do questionário realizado, nossa compreensão das respostas, mediada pelas leituras realizadas ao longo de toda a escrita da monografia.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

“Reconhecer o próprio corpo é a melhor maneira de encontrar o outro.”

(ALMEIDA, 2006, p.14)

Temos como foco desta pesquisa a seguinte problemática: De que forma professores na Educação Infantil compreendem a psicomotricidade, vivenciada em sala de aula, a partir de atividades dirigidas, e como contribuem para o desenvolvimento integral da criança?

Podemos retomar aqui os objetivos que foram traçados para favorecer o entendimento e o direcionamento que foi dado nesta etapa. No objetivo geral temos: analisar as contribuições das atividades psicomotoras na Educação Infantil, a partir da perspectiva de professoras. E para os objetivos específicos elaboramos: refletir dilemas destacados, por professoras, ao trabalhar atividades psicomotoras em sala de aula; discutir perspectivas elencadas, por professoras, acerca da utilização de atividades psicomotoras realizadas em sala de aula, enquanto propulsoras do desenvolvimento integral da criança.

Foram aplicados quatro questionários, através do formulário do google, enviado para as participantes, com oito questões abertas, as quais tivemos o interesse em saber como as atividades psicomotoras são trabalhadas nas escolas, e se elas realmente são desenvolvidas em sala de aula. Investigamos através do questionário, se a professora tem conhecimento da importância dessas atividades psicomotoras e, ainda, foi possível uma maior compreensão sociodemográfica das participantes.

Com o intuito de preservar a identidade das professoras escolhemos para cada uma um pseudônimo. Participaram da pesquisa quatro professoras da Educação Infantil, que atuam com crianças de 4 a 5 anos de idade. Apresentaremos o posicionamento de cada professora por blocos de questionamentos para facilitar a compreensão.

4.1 Psicomotricidade: desafios e perspectivas com relação ao processo de ensino-aprendizagem

Sabemos que, atualmente, os problemas enfrentados pelos/as alunos/as com dificuldades de aprendizagem chamam a atenção dos/as pesquisadores/as de diversas áreas como, professores/as, psicopedagogos/as e psicólogos/as. Neste contexto, voltamos a afirmar a importância de estimular o desenvolvimento motor da criança na Educação Infantil, pois a prática dessas atividades motoras é fundamental para a facilitação das aprendizagens escolares, e que por meio delas a criança cria a consciência dos movimentos corporais e da expressão de suas emoções, assim desenvolvendo os aspectos motor, socioemocional e intelectual de maneira integral.

A primeira questão abordada foi: “*o que você entende sobre psicomotricidade?*” As respostas mostraram que todas as participantes da pesquisa demonstram compreender o que é psicomotricidade e definiram de maneira clara e objetiva seu entendimento, assim especificamos:

Psicomotricidade está relacionada ao desenvolvimento motor e psíquico. O homem desenvolve-se a partir dos movimentos de seu corpo, integrando-se ao mundo de forma cognitiva e sensoriomotor. (Professora Maria, 2021)

A integração das funções motoras do sistema nervoso. (Professora Luiza, 2021)

Uma interligação entre desenvolvimento motor, cognição, aquisição de habilidades físicas e psíquicas. (Professora Vania, 2021)

Eu entendo que a psicomotricidade é como um suporte para a criança ter conhecimento de si própria, de seu corpo e do espaço que ocupa no mundo em sempre descobertas e desafios novos. (Professora Melo, 2021)

Notamos que as participantes da pesquisa têm um conhecimento coerente sobre a temática da psicomotricidade. A professora Melo apresenta, aparentemente, uma visão mais realista do quanto a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento da criança, e para sua descoberta de mundo e de si. As demais professoras responderam de forma mais científica, dando o conceito literal sobre o que é a psicomotricidade e o que ela trabalha, como também sua significância para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. A este respeito recorremos a Almeida (2006, p.17) para conceituar o que é psicomotricidade quando afirma que

[...] é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função de experiências vividas pelo sujeito cuja é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Sendo assim, entendemos que a psicomotricidade é desenvolver as possibilidades motoras e criativas no sujeito em sua totalidade, partindo do seu corpo, levando a centralizar sua atividade e a procura do movimento, que também favorece a socialização entre as pessoas, as emoções e as ações. Pensamos que a psicomotricidade pode ajudar no desenvolvimento integral da criança, pois a estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem. A psicomotricidade dá condições para educar o movimento ao mesmo tempo em que desenvolve os aspectos cognitivos, afetivos e sociais de uma criança.

Dando continuidade com o questionário, a pergunta seguinte estava relacionada à formação das professoras quando indagamos: *“Na sua formação profissional houve alguma disciplina que remetesse ao trabalho com a psicomotricidade?”*. As respostas afirmam que todas as participantes da pesquisa tiveram disciplinas que trabalharam com a psicomotricidade na sua formação, podemos destacar as professoras Luiza e Melo quando citam as disciplinas Didática e Psicologia Infantil no curso de Pedagogia.

Com base, nas respostas sabemos da importância de estudar sobre a psicomotricidade durante a formação do professor, para que o mesmo obtenha conhecimento para trabalhar atividades motoras em sala de aula, proporcionando um bom desenvolvimento, considerando os aspectos: afetivos, sociais, cognitivos e motores da criança. Diante disso, é possível afirmar de acordo com Félix; Melo (1983 *apud* BORGES; RUBIO, 2019, p. 106) que

[...] a aprendizagem ocorre mediante uma construção de saberes e o professor assume uma postura de facilitador desse processo. Sendo assim, esse profissional deve buscar e propor estratégias de ensino que consolidem a aprendizagem de modo a oportunizar o desenvolvimento de cada criança.

Os atores afirmam que um/a professor/a consciente de uma educação pelo movimento, assume um papel importante para o processo de desenvolvimento de cada criança, pois o trabalho da psicomotricidade é favorecer a aprendizagem de diferentes fatores que são: físico, psíquico e sociocultural. Esses aspectos atuam em conjunto para que se oportunize a aprendizagem, propondo a criança a capacidade de aprender, ter e ser à medida em que passa a se conhecer.

Seguimos o questionário onde queremos saber “*Qual a importância de se trabalhar atividades psicomotoras na Educação Infantil?*” As professoras responderam da seguinte maneira:

A criança precisa receber estímulos para que se desenvolva em sua totalidade, por natureza é um ser curioso, que gosta de movimentar-se e aprende de forma mais efetiva quando é trabalhada com atividades dinâmicas, desafiadoras, através de brincadeiras, da ludicidade, da interação com o outro. (Professora Maria, 2021)

A contribuição dos esquemas corporais. (Professora Luiza, 2021)

São indispensáveis e de suma importância, uma vez que elas vão desenvolver o indivíduo como um todo, tanto nas habilidades motoras, como nas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. (Professora Vania, 2021)

Além de contribuir positivamente na formação da expressão corporal e estímulos, vem propor aprendizagens significativas através de atividades lúdicas e prazerosas. (Professora Melo, 2021)

Ao questionar sobre a importância das atividades psicomotoras para as crianças na educação infantil, percebemos que todas as professoras demonstraram opiniões similares. Nesse sentido, as professoras demostram conhecer os benefícios e as contribuições das atividades psicomotoras no desenvolvimento da aprendizagem na criança. As professoras citam algumas contribuições obtidas com a realização dessas atividades, como a interação das crianças, a formação da expressão corporal, o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas sociais e emocionais da criança.

A professora Maria aponta que “[...] quando é trabalhada com atividades dinâmicas, desafiadoras, através de brincadeiras, da ludicidade [...]” a criança vai aprender de maneira efetiva. Cabe então ressaltar, a importância em ampliar as atividades motoras para que as crianças obtenham um progresso em suas capacidades básicas, como também nos seus “esquemas corporais” como afirma a professora Luiza, proporcionando uma melhor assimilação nas aprendizagens escolares e de forma prazerosa.

Assim, as atividades psicomotoras realizadas em sala de aula têm como finalidade favorecer o desenvolvimento integral da criança. Le Boulch (1992, p. 24), certifica com as respostas ao afirmar que,

[...] a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-

escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de ser corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Diante do que foi visto até agora, mediante as respostas das professoras, vimos que corroboram com a perspectiva de Le Boulch (1992), quando afirmam que acreditam, na importância de utilizar as atividades psicomotoras Educação Infantil, de forma contínua, permitindo o desenvolvimento integral da criança e proporcionando resultados satisfatórios para o processo de ensino-aprendizagem, assim como nas habilidades motoras, estimulando o conhecimento do próprio corpo e do ambiente em que vive.

Em seguida questionamos: “*Qual é o maior desafio ao inserir a psicomotricidade no planejamento pedagógico da escola?*” Assim como a professora Maria, Vania também destaca que o grande desafio seja o espaço para realizar as atividades. Em contra partida apresentamos a resposta de Luiza, que destacou como desafio o trabalho com os professores e a professora Melo que fala da necessidade de que a atividade aconteça já que faz parte do planejamento escolar e assim acrescentam:

Um desafio é a organização dos espaços, trabalhar de forma que não incomode a sala vizinha, a turma grande, deixar claro o objetivo, a intencionalidade da atividade para que não seja vista como uma simples brincadeira para preencher o tempo (infelizmente vez ou outra ouvimos) essa professora não faz nada, só sabe brincar” é preciso o apoio da equipe pedagógica para um trabalho mais efetivo. (Professora Maria, 2021)

Seria um melhor entendimento por parte da escola, no que se refere a importância de se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil. O espaço físico também seria fundamental. (Professora Vania, 2021)

O trabalho coordenado entre os professores da escola que a criança estuda. (Professora Luiza, 2021)

A psicomotricidade já faz parte do nosso planejamento, agora é preciso que ela aconteça de modo positivo e ativo na rotina de sala de aula. (Professora Melo, 2021)

De acordo com a professora Melo a psicomotricidade já faz parte do planejamento escolar, porém, necessita de uma reorganização para que essas atividades sejam realizadas de forma agradável e que vire rotina em sala de aula com as crianças. Como podemos

perceber, as atividades psicomotoras necessitam de um bom planejamento, para que as atividades não atrapalhem as salas vizinhas. Assim, compreendemos que uma rotina bem estruturada e com base no planejamento pedagógico, é de suma importância para as práticas pedagógicas.

Outro ponto abordado pela professora Maria, é que essas atividades muitas vezes são taxadas de simples brincadeiras “para preencher o tempo”. Cabe aqui ressaltar que, as atividades psicomotoras precisam ser levadas a sério na escola, pois as professoras utilizam de um bom planejamento, para que possam ser executadas em sala de aula, dando as crianças o suporte necessário para o seu desenvolvimento.

Mesmo com os desafios expostos pelas professoras, é necessário que a escola e o/a educador/a estejam preparados para incluir a psicomotricidade no planejamento pedagógico com o intuito de promover, por meio de estratégias e instrumentos, a oportunidade de desenvolver sua aprendizagem, para beneficiar a criança no controle da motricidade e favorecendo o desenvolvimento integral. Assim como afirma Lima e Mota (2017, p. 284),

A psicomotricidade enquanto conhecimento na formação de professores e, conseqüentemente como prática pedagógica, facilita o desenvolvimento da criança e aquisição de habilidades que facilitarão as aprendizagens escolares.

Dessa forma, verificamos a importância do planejamento pedagógico para a organização das atividades psicomotoras em sala de aula. Sendo assim, é essencial que essas atividades sejam desempenhadas seguindo o planejamento, pois possibilita ao professor/a à execução da sua prática pedagógica, assim como contribui para a organização de espaços e para o desenvolvimento no tempo certo da autonomia da criança.

4.2 A importância do desenvolvimento psicomotor do aluno e a percepção do professor

Com base nos estudos relacionados à psicomotricidade sabemos que para que haja uma evolução adequada no seu desenvolvimento psicomotor é necessário proporcionar as crianças uma variedade de experiências motoras, a partir das atividades vivenciadas em sala de aula. Segundo Alves (2012, p.147),

[...] a psicomotricidade deve ser desenvolvida em atividades enriquecedoras e onde a criança de aprendizagem lenta terá de ter, ao seu lado, adultos que interpretem os significados de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades.

Para que seja viável esse acompanhamento o/a próprio/a professor/a terá que ter uma base formativa que o possibilite enxergar essa criança, em sala de aula, enquanto um ser em desenvolvimento e que se ela tiver um acompanhamento personalizado consequentemente conseguirá se desenvolver de forma satisfatória para o que for exigido.

Assim, podemos destacar o questionamento que foi feito que se refere às atividades psicomotoras desenvolvidas em sala de aula. Questionamos as professoras “*Quais são as atividades psicomotoras desenvolvidas nas aulas?*” E as respostas apontam que todas trabalham com atividades relacionadas à psicomotricidade, como podemos ver, nos seguintes relatos:

Atividades de correr, saltar obstáculos, jogos com bola, pular corda, esconde-esconde, dramatização, atividades de artes usando a tinta guache, brincadeiras de roda entre outras. (Professora Maria, 2021)

Esquemas corporais, lateralidade, coordenação motora. (Professora Luiza, 2021)

Brincadeiras que envolvam a coordenação viso-motora, coordenação motora ampla e fina e o equilíbrio. Além de jogos didáticos. (Professora Vania, 2021)

Além das atividades lúdicas, tem de equilíbrio, lateralidade, expressão corporal, coordenação motora, etc. (Professor Melo, 2021)

Maria foi a única professora que especificou algumas atividades realizadas em sala de aula. Os outros pontos listados pelas professoras também fazem parte do sistema psicomotor. No entanto, elas não citaram quais atividades eram efetivadas, ou seja, não é possível saber se essas atividades são realizadas em um contexto lúdico ou se são feitas de maneira descontextualizada. Alves, (2012, p. 144), afirma que durante o processo de aprendizagem é importante utilizar com frequência os elementos básicos da psicomotricidade, como

O desenvolvimento do Esquema Corporal, da Lateralidade, da Estruturação Espacial, da Orientação Temporal e da Pré-Escrita é fundamental na aprendizagem; um problema em um destes elementos irá prejudicar uma boa aprendizagem.

O autor ressalta que, a criança cujo os elementos psicomotores é mal constituído, poderá apresentar problemas no desenvolvimento da escrita, leitura, na direção gráfica entre outros. Então, sabemos que existe uma variedade de atividades psicomotoras que

podem ser ministradas na Educação Infantil que podem ajudar a criança no seu desenvolvimento psicomotor. Neste contexto, de acordo com Rocha (2011, p. 58)

A psicomotricidade pode se utilizar de jogos, dinâmicos, atividades livres e/ou direcionadas para trabalhar as áreas psicomotoras que são: Equilíbrio, Coordenação Motora Global ou Ampla, Coordenação Motora Fina, Esquema Corporal, Lateralidade, Estrutura Espacial, Estrutura Temporal, Ritmo, Percepção, Atenção, Concentração, Memória (tais nomenclaturas vão variar de acordo com o teórico estudado).

Essas atividades psicomotoras quando bem utilizadas podem ajudar no processo ensino-aprendizagem. É importante lembrar que as atividades devem ser realizadas de maneira lúdica, para que as crianças tenham a oportunidade de explorar os movimentos de forma divertida e prazerosa. Dessa forma, o/ professor/a pode propor brincadeiras que envolvam as diversas áreas psicomotoras, pois é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

A próxima questão trata-se de “*Quais são as maiores dificuldades para trabalhar a psicomotricidade em sala de aula?*” Sobre esse aspecto, os resultados apontaram que todas as professoras tem dificuldades para realizar as atividades psicomotoras em sala de aula. De acordo com Almeida (2006, p. 19), para que o/a professor/a tenha um bom desempenho das suas atividades psicomotoras é necessário a junção de fatores como: “[...] concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaço.”

Os resultados obtidos durante as respostas apontaram uma divisão de opiniões, pois duas das professoras relataram que a dificuldade em trabalhar com atividades psicomotoras é a falta de espaço quando dizem:

A principal seria a falta de espaço físico adequado para as crianças. (Professora Vania, 2021)

Na sala de aula o espaço físico não adequado para atividades serem executadas com sucesso, o comportamento e falta de limite das crianças e outros mais. (Professora Melo, 2021)

Como aponta, Almeida (2006, p.18)

A razão dos insucessos de muitas experiências educacionais pode estar na dificuldade de a escola construir ambientes educativos com as características peculiares de seu corpo docente, com as estruturas apresentadas por suas localidades e com os recortes de cada método ou teoria de ensino em prol de sua escola. É urgente que profissionais de educação descubram a importância e as diferenças entre espaços de educação formal e ambientes educativos.

Almeida (2006), ressalta a importância de ambientes bem construídos, porém mesmo que exista essa dificuldade por parte da escola em construir ambientes em que possam ajudar o/a professor/a nas suas atividades, o/a educador/a não pode se prender somente a isso, pois os recursos físicos não se educam sozinhos, e que por trás desses espaços e materiais deve existir um grande profissional, bem formado e com capacidades diversas para se pensar o ambiente escolar para além da formalidade dos conteúdos que são exigidos a serem trabalhados.

As outras professoras Maria e Luiza disseram encontrar certa dificuldade em trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil por falta de material. Assim afirmam:

Na minha sala dá para trabalhar tranquilamente, é uma sala bem ampla, o que dificulta um pouco é o número de crianças, se a turma está numerosa por exemplo. As outras salas são um pouco menores, também nos falta materiais, jogos, brinquedos, muitas vezes improvisamos, o que não nos falta é criatividade. (Professora Maria, 2021)

Falta de recursos, materiais. (Professora Luiza, 2021)

Do ponto de vista educativo, Almeida (2006, p. 22) afirma que

[...] os materiais são sempre parte importante em uma prática docente. Eles ampliam nossas ações, eles possibilitam que as crianças possam intervir e se relacionar com objetos concretos, tornando o processo educativo mais próprio mais próximo e mais pertinente.

Essas dificuldades apresentadas pelas professoras são encontradas na sala de aula em qualquer atividade na Educação Infantil, não apenas nas atividades psicomotoras. Portanto, para que o trabalho das professoras com as atividades psicomotoras aconteça de forma efetiva é importante que sejam oferecidos vários estímulos e que as professoras tenham consciência dos objetivos das atividades psicomotoras realizadas.

A penúltima questão abordada foi *“Por que você realiza essas atividades psicomotoras em sua prática pedagógica?”* Vimos mediante as respostas que as professoras entendem a importância de realizar as atividades psicomotoras na prática pedagógica, principalmente considerando ser a interação um foco principal com relação ao desenvolvimento de diferentes habilidades. Assim afirmam:

Porque além de serem divertidas e prazerosas, a criança tem a oportunidade de interagir com as outras crianças, desenvolver habilidades físicas, psicológicas, desenvolvem a atenção, o raciocínio, a agilidade, enfim, são atividades essenciais para o processo de ensino aprendizagem. (Professora Maria, 2021)

Para estimular o desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos socioafetivos. (Professora Luiza, 2021)

Porque o verdadeiro sentido da Educação Infantil está no desenvolvimento psicomotor das crianças. (Professora, Vania, 2021)

Para prevenir ou até mesmo solucionar dificuldades de aprendizagem relacionados à: afetividade, leitura e escrita, atenção, lateralidade, socialização e entre outros. (Professora, 2021)

As professoras nos apontam nas suas respostas que realizam essas atividades psicomotoras, pois ajuda a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e afetivas, tendo a oportunidade de minimizar as dificuldades de aprendizagem e fazendo com que a criança sinta prazer em aprender.

É interessante quando vemos as respostas das professoras porque uma complementa a outra nas informações, principalmente quando se trata de pensar a psicomotricidade enquanto atividade socializadora, desenvolvimento de diferentes habilidades, solucionar problemas diversificados com relação a aprendizagem escolar, bem como favorece o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Mota e Lima, (2017, p.284), é possível afirmarmos que

A psicomotricidade enquanto conhecimento na formação de professores e, conseqüentemente como prática pedagógica, facilita o desenvolvimento da criança e aquisição de habilidades que facilitarão as aprendizagens escolares.

Com base nos estudos realizados, podemos perceber como as atividades motoras são importantes na educação das crianças, pois, além de colaborar com o seu desenvolvimento, serve, ainda, de estímulo para a prática de outras atividades físicas e esportivas. Desta maneira, cabe aos educadores/as se aprofundar no assunto e também adequar essas atividades em suas práticas pedagógicas, entendendo a necessidade e habilidade de cada criança.

No decorrer dos estudos, nos deparamos com teóricos que apontam a importância da psicomotricidade como aliada no processo de aprendizagem. Assim, chegamos a nossa última questão quando questionamos: *"Em sua opinião, de que maneira a*

psicomotricidade auxilia no processo de aprendizagem das crianças?" Nos relatos das professoras percebemos que elas sabem como a psicomotricidade auxilia as crianças no processo de aprendizagem. De acordo com as professoras obtivemos as seguintes respostas:

Como já coloquei anteriormente, a psicomotricidade é fundamental para que a criança desenvolva habilidades essenciais à sua vida. Andar, pular, correr, concentrar-se, equilibrar-se, sua interação social, sua comunicação, é também uma ferramenta importante no trabalho com crianças que apresentam alguma limitação física ou psicológica, ou seja, não dá para atuar na educação infantil ou nas demais turmas sem se trabalhar a psicomotricidade. (Professora Maria, 2021)

Auxilia nos desenvolvimentos de alunos com deficiência. (Professora Luiza, 2021)

Ele auxilia em tudo, pois o desenvolvimento motor é pré-requisito para a aquisição de muitas habilidades cognitivas, como por exemplo, a aquisição da escrita. (Professora Vania, 2021)

Auxilia dando um suporte para que o processo ensino aprendizagem seja mais significativo ativamente. (Professora Melo, 2021)

Luiza e Maria destacaram que a psicomotricidade auxilia crianças com limitações físicas e psicológicas. Sabemos que a psicomotricidade pode auxiliar no desenvolvimento tanto físico, quanto psicológico das crianças, pois o desenvolvimento psicomotor evolui quando as atividades psicomotoras são introduzidas em sala de aula, proporcionando a essas crianças o equilíbrio, uma melhor coordenação motora, entendimento do esquema corporal, compreensão de lateralidade e várias outras expressões corporais a partir dos movimentos. Félix e Melo, (2019, p.109), afirmam que a Educação Infantil a psicomotricidade

[...] tem a finalidade de possibilitar vivências e experiências que promovam o desenvolvimento global da criança nos diversos aspectos: neurológicos, físicos, comportamentais, cognitivos, afetivos e sociais. [...] é fundamental que a escola e os profissionais da Educação Infantil, especialmente, estejam respaldados com princípios de ensino que desenvolvam as crianças levando em consideração as habilidades motoras (ligadas ao movimento), comportamentais (relacionadas à socialização e às vivências emocionais) e expressivas que dizem respeito à comunicação, à expressão, à fluência verbal, à dicção e à destreza manual. Isso as levará a descobertas e construção da identidade na individualidade e na coletividade.

A professora Maria relata que a psicomotricidade auxilia na interação social da criança, nos faz pensar no que já vimos anteriormente, pois será por meio dessas atividades que as crianças além de se divertirem irão aprender a criar e a se relacionar melhor com o meio social. Já a professora Vania relata que a psicomotricidade pode ajudar a criança na aquisição da escrita.

As atividades realizadas, levando em consideração a psicomotricidade, minimiza as deficiências na aprendizagem da leitura, da escrita, da aritmética dentre outras. Diante disso, é possível afirmar de acordo com Pereira e Calsa; (2007 *apud* OLIVEIRA 1992, p. 1600) quando identificaram

[...] entre as dificuldades de aprendizagem às que são relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e, a partir disso, desenvolveu uma investigação mostrando como o desenvolvimento adequado da psicomotricidade pode auxiliar para que alguns dos pré-requisitos para a escrita sejam alcançados.

Mediante as discussões apresentadas, entendemos que é importante que a escola promova atividades que trabalhem o desenvolvimento psicomotor da criança, seja por meio de brincadeiras, de jogos ou de atividades físicas. Podemos afirmar que o/a professor/a está diretamente envolvido nesse processo de ensino-aprendizagem, por isso ele/a terá que atuar proporcionando novas formas de aprendizagem, auxiliando o desenvolvimento integral da criança.

À medida em que acompanhamos a compreensão das professoras sentimos que em seus posicionamentos destacam o quanto é fundamental vivenciar situações em sala de aula que priorizem atividades psicomotoras, o comprometimento com o planejamento, previamente discutido, e o olhar cuidadoso para cada processo vivenciado para só então entender que atividades dessa natureza propiciam o desenvolvimento integral da criança.

Em seguida, teremos um apanhado nas considerações finais acerca do que as professoras nos proporcionaram pensar, a partir dos dados coletados sobre atividades psicomotoras e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola elementar, ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares”.

(LE BOULCH, 1982, p. 27)

Por meio do estudo realizado constatamos que a psicomotricidade contribui de maneira significativa para a formação da criança em todos os seus aspectos. O/a professor/a da Educação Infantil possui uma grande responsabilidade no desenvolvimento psicomotor das crianças, principalmente quando a compreende enquanto um ser em formação e necessário se faz que seja compreendida dessa forma em suas várias dimensões.

De acordo com a epígrafe apresentada e as leituras realizadas ao longo do curso de Pedagogia, vimos que a educação psicomotora deve ser considerada como a base das diferentes aprendizagens, especificamente nas atividades realizada com crianças em suas mais diferentes faixas etárias. É fundamental que o/a professor/a tenha conhecimento a respeito do tema para que possa realizar atividades de maneira intencional e comprometida, respeitando a individualidade e a capacidade de cada criança.

Diante do cenário atual em que nos encontramos, em meio a pandemia da Covid-19, momento de muita tensão, adoecimentos e mortes de pessoas conhecidas e, também, distantes nos impomos uma nova forma de fazer pesquisa e dar continuidade ao trabalho de monografia para finalizar o curso de Pedagogia. Realizamos a pesquisa de forma segura para todos/as os envolvidos/as.

Inicialmente a proposta da pesquisa era a observação em sala de aula e a entrevista semiestruturada com professoras da Educação Infantil. Porém, por nos encontramos no meio de uma pandemia, a situação evidenciou a necessidade de uma mudança na pesquisa, trocamos os instrumentos para a coleta de informações, a partir do questionário. Assim, entramos em contato com as participantes, por meio do Whatsapp, onde passaram o e-mail de contato para que o questionário fosse enviado, cada passo da coleta de dados foi devidamente explicado as quatro professoras. Os termos de consentimento foram enviados também por e-mail. Mesmo diante de uma situação tão complicada na qual vivemos nesse momento, as professoras foram muito atenciosas e responderam ao questionário dentro de prazo sugerido de quatro dias.

Os resultados obtidos por meio do questionário mostraram que as professoras participantes da pesquisa possuem conhecimentos sobre psicomotricidade e consideram as atividades psicomotoras essenciais para a formação das crianças na Educação Infantil. Além disso, acreditamos que as atividades psicomotoras contribuem, para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Com base no que foi visto, mediante as leituras e as informações das professoras, a psicomotricidade deve estar em destaque na Educação Infantil e na formação dos/as professores/as, para dar suporte à aprendizagem, e também na construção da criança como um todo.

Trazemos mais uma vez a problemática da pesquisa quando questionamos: De que forma professores na Educação Infantil compreendem a psicomotricidade, vivenciada em sala de aula, a partir de atividades dirigidas, e como contribuem para o desenvolvimento integral da criança? No objetivo geral temos: analisar as contribuições das atividades psicomotoras na Educação Infantil, a partir da perspectiva de professoras. E nos objetivos específicos: refletir dilemas destacados, por professoras, ao trabalhar atividades psicomotoras em sala de aula; discutir perspectivas elencadas, por professoras, acerca da utilização de atividades psicomotoras realizadas em sala de aula, enquanto propulsoras do desenvolvimento integral da criança.

À medida em que a pesquisa foi realizada vimos que tanto a problemática elencada, quanto os objetivos foram alcançados com êxito, partindo principalmente do posicionamento das professoras. Como resultado desta pesquisa, verificamos, através das leituras que a psicomotricidade é fundamental para desenvolver diversas habilidades, aprendizagens no que se refere aos aspectos motores, cognitivos, sociais, intelectuais.

Para isso, os conteúdos trabalhados devem ser realizados de acordo com as necessidades de cada criança. Com a pesquisa qualitativa, tivemos a intenção de compreender o olhar das professoras sobre a psicomotricidade e as dificuldades encontradas pelas mesmas na realização das atividades psicomotoras em sala de aula. As professoras demonstraram saber a importância dessas atividades para o desenvolvimento integral das crianças.

A partir dessas considerações vimos que é importante destacarmos que, colocar em prática o trabalho com atividades psicomotoras, no ambiente escolar, não envolve necessariamente um grande investimento financeiro em materiais, pois duas professoras participantes da pesquisa relataram a dificuldade na realização das atividades por falta de material. Porém, muitas atividades psicomotoras são possíveis de serem realizadas com baixo custo, por exemplo: jogos de imitação utilizando apenas o espaço, uso de massa de

modelar, circuitos diversos que podem ser realizados com objetos da própria sala de aula, dentre outras. Nesse caso, podemos pensar que as dificuldades que envolvem o não uso das atividades psicomotoras ou outras atividades que ampliem o desenvolvimento integral e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil não sejam, precisamente, falta de material, mas pode ser por questões como, o processo formativo inicial e continuado das professoras.

A psicomotricidade, quando integrada à prática pedagógica auxilia no controle da motricidade e no desenvolvimento de cada fase adequadamente, possibilitando assim o processo de ensino-aprendizagem na alfabetização. Por isso, é necessário que o/a professor/a perceba que a psicomotricidade é instrumento importante para aprendizagem. Essa prática, por parte do/a professor/a, dará suporte para o desenvolvimento da criança, de maneira que esta desenvolva, também, competências críticas e enquanto sujeito, facilitará a construção da identidade, autonomia intelectual e afetiva.

Por fim, este estudo nos permitiu fazer uma breve reflexão, não só sobre os conhecimentos das professoras, mas também sobre o papel do/a professor/a em relação à psicomotricidade. Nos mostra que essa temática é fundamental para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, proporcionando novos caminhos para as aprendizagens futuras. Assim, entendemos que este momento de estudo e pesquisa foi, apenas, iniciado nos dando abertura para novas pesquisas e uma nova forma de enxergar as atividades que são realizadas no ambiente escolar, mais especificamente a sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade**. [s/d]. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>. Acesso em: 17 nov. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. A etapa da educação infantil. In: **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. I. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Elda Maria Rodrigues de. **Tendências da educação psicomotora sob o enfoque walloniano**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2003, vol.23. n.3. p. 84-89.

FÉLIX, Maria Izabel da Silva; MELO, Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes. A psicomotricidade na educação infantil: um olhar sobre o desenvolvimento global das crianças. **Revista Pró-Discente**, Vitória, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019.

FONSECA, Vitor. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Vânia Thais Silva. et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. In: *Revista Brasileira de Educação Médica*. Brasília, v. 44, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>. Acesso 27 abr. 2021.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e educação física: Quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução de Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem.** ed. rev. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

LIMA, Alzenete G. de F. de; MOTA, Ana T. de L. Psicomotricidade na Educação Infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil na Cidade de Iguatu-CE. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p. 265-286. ISSN: 1981-1179.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. Menga Ludke, Marli E.D.A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais. In: CELLI– COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais.** Maringá, 2009, p. 1598-1606.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. A base da Emoção e da Afetividade: Psicologia e Psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a psicomotricidade:** uma atividade multidisciplinar com amor e união. 4 ed. Rio de Janeiro: Wark, 2011.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andréia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. In: **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS RBEP**, v. 100, 2019. p. 96-110.

SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação Infantil em tempos de pandemia.** Bahia: Edufba, 2021.

SANTOS, Rafael César Ferrari de. et al. **Psicomotricidade:** uma ferramenta norteadora no processo de ensino aprendizagem de crianças com dislexia. São Paulo: Revista Ciência em Extensão. v.5. n.2, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev e atual. São Paulo: Cortez 2016.

SILVA, Daniel Vieira da. **Educação Psicomotora.** Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2009.

APÊNDICE A



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa intitulada: ***CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES PSICOMOTORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DILEMAS E PERSPECTIVAS EM SALA DE AULA***, sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Analisar as contribuições das atividades psicomotoras na Educação Infantil, a partir da perspectiva de professores/as.

Sua participação envolve uma entrevista com cinco (8) questões abertas, que serão gravadas, se assim você permitir, e terá duração aproximada de vinte minutos. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Emanuely Gomes Querino do Nascimento, e-mail: emanuelygomes34723@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura da Estudante

Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____, ____/____, de 2020.

APÊNDICE B

Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

**ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR/A**

Obrigatório*

Pseudônimo: *

Idade:

Sexo: *

Etnia: *

Estado Civil: *

Escolaridade: *

De acordo com a resposta da pergunta anterior, escreva suas formações acadêmicas e suas áreas específicas: *

Vínculo empregatício: *

Tempo de serviço na Educação Infantil: *

Tempo de serviço nesta escola:

1. O que você entende sobre a psicomotricidade?
2. Na sua formação profissional houve alguma disciplina que remetesse ao trabalho com a psicomotricidade?
3. Qual a importância de se trabalhar atividades psicomotoras na Educação Infantil?
4. Quais são as atividades psicomotoras desenvolvidas nas aulas?
5. Por que você realiza essas atividades psicomotoras em sua prática pedagógica?
6. Em sua opinião, de que maneira a psicomotricidade auxilia no processo de aprendizagem das crianças?
7. Quais as maiores dificuldades para trabalhar a psicomotricidade em sala de aula?
8. Qual é o maior desafio ao inserir a psicomotricidade no planejamento pedagógico da escola?